



Pioneiro da Ciência da Religião no Brasil: homenagem a João Edênio dos Reis Valle

A pioneer of the study of religion in Brazil: honoring João Edênio dos Reis Valle

Frank Usarski*

João Edênio dos Reis Valle cumpriu seu itinerário vital e habita hoje o firmamento de nossas mentes e corações como estrela fulgurante. Como todos os mortais, sua memória estará circunscrita às gerações imediatas, porém, perdurará pelo milagre da escrita nas páginas de sua autoria e nas atas das entidades que coordenou. Sua existência é testemunho de quem sabe atuar, coordenar e articular seus pares na direção de fins coerentes e justos. Por onde pisou deixou suas pegadas bem demarcadas e direcionadas para o bem do outro e para o fim último que se confunde com a eternidade.

A biografia de Edênio Valle cruza com a história da PUC-SP. O religioso e presbítero da Congregação dos Missionários do Verbo divino, com formação em psicologia, chegou à PUC ainda jovem para compor a equipe de padres que na época atuavam na Universidade na área pastoral. Padre Edênio engajou-se de corpo e alma na realidade universitária e construiu aquela que seria sua identidade durante toda a vida: professor e investigador. Participou da gestão da Reitora Nadir Kfuri como Vice-reitor comunitário, quando atuou diretamente no episódio de invasão da Universidade pelas tropas do Secretário de segurança do Estado de São Paulo, Erasmo Dias. Nesses tempos de chumbo, soube mediar os conflitos inevitáveis entre a Universidade e o regime ditatorial, assim como entre a Igreja e a Universidade, na relação direta com o Cardeal Arns. A marca da PUC como espaço de resistência e liberdade deve muito ao religioso-professor-pesquisador formado no espírito das renovações conciliares e no rigor da tradição acadêmica alemã.

Os perfis acadêmico e eclesial do religioso adquiriram igual relevância, na medida em que os desafios de ambas as esferas o tocavam no exercício profissional. Como professor e pesquisador tornou-se conhecido dentro e fora da universidade. Juntamente com o Professor José J. Queiroz idealizou e inaugurou o Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Religião, que foi implantado em 1978 como curso pioneiro no país. O religioso Edênio ocupou também funções relevantes no ambiente eclesial, como Provincial de sua Congregação, Presidente da CRB (conferência dos Religiosos do Brasil) e da CLAR (Conferência dos Religiosos da América Latina) e como fundador Criador do

* Professor do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP (São Paulo-SP). ORCID: 0000-0001-9926-2331 – contato: usarski@pucsp.br

Instituto Acolher –ITA , especializado no atendimento psicológico de pais, religiosos(as) e consagrados (as). Sua versatilidade em línguas, seus domínios interdisciplinares e habilidades políticas (mineiras) o fizeram líder e sábio por onde passava. Tinha sempre uma palavra de discernimento nos momentos de crise e evidenciava em sua pessoa a viabilidade de articulação entre valores de fé e prática científico-acadêmica, proximidade humana e distância acadêmica. Edênio Valle expressa em sua personalidade a essência mais original da Universidade confessional que, desde o século XIII, se entende como espaço de livre pensamento e organização e de articulação das dimensões da fé e da razão. A atuação internacional lhe rendeu uma experiência única como acadêmico e líder religioso. De boca em boca se repetia entre os seus alunos e confrades, qual seria a diferença entre Deus e Edênio. “Deus está em toda parte, Edênio já esteve!”. A verdade é que sempre colocou suas habilidades a serviço de sua Congregação e das entidades que dirigiu, sem limites de tempo e de espaço. Estava sempre disposto a servir e o mundo foi sempre o seu universo natural de atuação.

João Edênio Valle era uma personalidade original; há quem diga que um mineiro da gema. Andava rápido, falava baixinho, escrevia miudinho; era perspicaz e evitava conflitos, contudo marcava sempre sua posição de forma bem fundamentada. Foi um cosmopolita que jamais perdeu suas raízes locais. Trazia na alma a Alemanha e as Minas gerais, a fé cristã e o diálogo com as religiões, a adesão crente e a objetividade científica. Agora na eternidade deve dialogar com Tomás de Aquino sobre a fé e a razão, com seu ex-professor Joseph Ratzinger deve falar da Teologia da Libertação e da CLAR (Conferência dos Religiosos da América Latina), com o ex-professor Karl Rahner falar de novo sobre ateísmo e fé, com o Cardeal Arns recordar sobre a invasão da PUC e as razões de não ter sido seu Bispo auxiliar, com a Reitora Nadir sorrir das lendas da noite da invasão da Universidade, que repetem que a Reitora teria se negado a pegar na mão do Coronel Erasmo Dias.

Mas voltemos à terra dos homens e mulheres que conviveram com o religioso-professor que nos deixou um legado de rara grandeza. Para o Programa de Ciência da Religião, o pesquisador pioneiro da área 44, para a PUC, o líder hábil de uma geração de professores e alunos, para a ANPTECRE, o primeiro presidente e membro fundador, para área de Psicologia da Religião o pesquisador de referência nacional e internacional, para as instâncias da Igreja, o líder crítico e prestativo. A memória do religioso e intelectual será perene entre os que com ele conviveram nos anos de sua profícua existência. Edênio será sempre lembrado como colega íntegro, político mineiro e intelectual competente. Para as gerações futuras o Periódico de seu habitat principal, o Programa de Pós-graduação, Revista REVER, deixa este modesto dossiê. Os textos nasceram do coração de seus amigos e colegas de pesquisa e ensino; são homenagens que focam em dimensões que designam, de algum modo, a personalidade e o percurso acadêmico do grande profissional.